RGe ISSN: 2177-3246

# RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM DIFERENTES TRAJETÓRIAS DOCENTES: DO INDIVIDUAL AO COLETIVO

# ACCOUNTS OF EXPERIENCE IN DIFFERENT TEACHING TRAJECTORIES: FROM THE INDIVIDUAL TO THE COLLECTIVE

# RELATOS DE EXPERIENCIAS EN DIFERENTES TRAYECTORIAS DOCENTES: DEL INDIVIDUO AL COLECTIVO

10.56238/revgeov17n6-074

**Eliana Alves Arxer**
Pós-Doutoranda em Educação Escolar
Instituição: Faculdade de Ciências e Letras (FCLAR) da Universidade Estadual Paulista (UNESP)
E-mail: e.arxer@unesp.br
Orcid: 0000-0003-4458-2412.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0459958984072617

**Denise Maria Margonari Favaro**
Professora Doutora em Educação Escolar
Instituição: Faculdade de Ciências e Letras (FCLAR) da Universidade Estadual Paulista (UNESP)
E-mail: denise.margonari@unesp.br
Orcid: 0000-0002-7078-351X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1294986257686669

**Carla Ramos de Paula**
Doutorado em Educação Escolar
Instituição: Faculdade de Ciências e Letras (FCLAR) da Universidade Estadual Paulista (UNESP)
E-mail: carla.paula@unesp.br
Orcid: 0000-0003-1218-4911
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7310119038101474

**Anaclissia Mendes Sala**
Mestranda em Educação Escolar
Instituição: Faculdade de Ciências e Letras (FCLAR) da Universidade Estadual Paulista (UNESP)
E-mail: anaclissia.sala@unesp.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9610393387678202

**RESUMO**
Este estudo visa apresentar relatos de experiências vividas ao longo das carreiras profissionais de docentes integrantes de um grupo de pesquisa em educação, com o objetivo principal de analisar como essas narrativas individuais podem mobilizar reflexões relacionadas aos saberes docentes que, por sua vez, materializam a identidade do professor. Utilizando como base teórica os saberes docentes de Tardif (2014) e as contribuições de autores da Análise do Discurso sobre narrativas, Bruner (2002); Bakhtin (2016) e Volóchinov (2021), exploramos como os diferentes contextos e trajetórias podem

influenciar e enriquecer a prática educativa. Por meio de uma abordagem qualitativa, este estudo discorreu sobre as trajetórias e experiências de docentes, destacando a possibilidade do diálogo com as narrativas no âmbito individual e coletivo. A análise revelou que a formação docente inicial e continuada promovida por esse grupo de pesquisa facilita a integração entre diversas formações e áreas de atuação docente. Ao destacar pontos comuns e divergentes nas narrativas dos participantes, evidenciamos como esses relatos podem colaborar para novas discussões em relação à prática docente e à importância da valorização da trajetória, enfatizando a relevância da reflexão sobre práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Saberes Docentes. Relato de Experiência. Trajetórias. Narrativas.

**ABSTRACT**
This study aims to present reports of experiences of teaching trajectories present in an education research group, with the main objective of analyzing how these individual narratives can mobilize reflections related to teaching knowledge, which in turn materialize the teacher's identity. Using Tardif's (2014) teaching knowledge and the contributions of other authors on narratives as a theoretical basis, we explore how different contexts and trajectories can influence and enrich educational practice. Through a qualitative approach, this study discussed the trajectories and experiences of teachers, emphasizing the possibility of dialogue with narratives in the individual and collective scope. The analysis revealed that the initial and continuing teacher training promoted by this research group facilitates the integration between different training courses and areas of teaching activity. By highlighting common and divergent points in the participants' narratives, we highlight how these reports can contribute to new discussions in relation to teaching practice and the importance of valuing the trajectory, emphasizing the relevance of reflection on pedagogical practices and the professional development of educators.

**Keywords**: Teacher Training. Teaching Knowledge. Experience Report. Trajectories. Narratives.

**RESUMEN**
Este estudio tiene como objetivo presentar relatos de experiencias vividas a lo largo de las trayectorias profesionales de docentes integrantes de un grupo de investigación en educación, con el objetivo principal de analizar cómo esas narrativas individuales pueden movilizar reflexiones relacionadas con los saberes docentes que, a su vez, materializan la identidad del profesorado. Utilizando como base teórica los saberes docentes de Tardif (2014) y los aportes de autores del campo del Análisis del Discurso sobre las narrativas, como Bruner (2002), Bakhtin (2016) y Volóchinov (2021), exploramos cómo los distintos contextos y trayectorias pueden influir y enriquecer la práctica educativa. A través de un enfoque cualitativo, este estudio abordó las trayectorias y experiencias de los docentes, destacando la posibilidad del diálogo con las narrativas tanto en el ámbito individual como en el colectivo. El análisis reveló que la formación docente inicial y continua promovida por este grupo de investigación facilita la integración entre diversas formaciones y áreas de actuación docente. Al destacar puntos en común y divergencias en las narrativas de los participantes, evidenciamos cómo estos relatos pueden contribuir a nuevas discusiones sobre la práctica docente y a la importancia de valorar la trayectoria profesional, enfatizando la relevancia de la reflexión sobre las prácticas pedagógicas y el desarrollo profesional de los educadores.

**Palabras clave:** Formación Docente. Saberes Docentes. Relatos de Experiencia. Trayectorias. Narrativas.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 SABERES DOCENTES E A TRAJETÓRIA EM EVIDÊNCIA

Os Saberes Docentes configuram-se como um campo teórico e investigativo consolidado na educação, especialmente por sua relevância no entendimento da prática pedagógica e no desenvolvimento profissional dos professores. Trata-se de um conceito que valoriza os conhecimentos construídos no exercício cotidiano do magistério, considerando as múltiplas fontes que os constituem — pessoais, acadêmicas, sociais e profissionais. Nesse sentido, os saberes docentes extrapolam os limites do conhecimento técnico e acadêmico, integrando-se à experiência, à prática e à subjetividade dos educadores.

De acordo com Tardif (2014, p. 36), "os saberes dos professores são saberes profissionais, isto é, saberes socialmente construídos, transmitidos, adquiridos e utilizados pelos professores no exercício de sua profissão". Essa concepção reconhece que o conhecimento docente não é homogêneo, mas se constitui na intersecção entre saberes disciplinares, curriculares, experienciais e formativos. Tais saberes, por serem oriundos de diversas esferas da vida dos professores, são simultaneamente subjetivos e coletivos, situados e históricos.

No âmbito desta pesquisa, investigamos as trajetórias profissionais de docentes vinculados a um grupo de estudo em educação, com o objetivo de analisar como essas vivências e experiências individuais se entrelaçam para formar um conhecimento coletivo enriquecedor. Conforme afirma Nóvoa (1992), é preciso "recolher, organizar e interpretar os saberes da experiência dos professores, pois são eles que estruturam, de fato, o saber profissional docente". Assim, ao reconhecer o valor das trajetórias pessoais, buscamos compreender como as narrativas dos participantes mobilizam reflexões sobre os saberes docentes e de que modo essas trajetórias contribuem para a formação continuada e o aprimoramento profissional no contexto educacional.

A valorização da experiência e da subjetividade docente também é destacada por Marcelo García (1999), ao afirmar que “os professores são sujeitos que interpretam, resignificam e adaptam os saberes recebidos nas formações iniciais e continuadas a partir das suas próprias vivências e contextos de atuação”. Isso implica entender a trajetória profissional como um processo dinâmico, constituído na prática e constantemente ressignificado em função dos desafios e aprendizagens vividos pelos docentes.

Com base nos relatos dos docentes participantes, evidenciamos que suas narrativas expressam não apenas a dimensão factual de suas trajetórias, mas também seus sentidos e valores atribuídos à docência. Ao mobilizar autores como Tardif (2014), Nóvoa (1995), Marcelo García (1999), Bruner (2002) e Bakhtin (2016), propomos uma leitura dos saberes docentes como produções sociais e simbólicas, atravessadas por relações de poder, discursos e práticas educativas diversas. Segundo

Bruner (2002, p. 69), “nós organizamos nossa experiência e nossa memória dos acontecimentos humanos em forma de narrativas”.

Nesse contexto, a narrativa assume um papel metodológico e epistêmico fundamental, pois permite acessar os saberes docentes por meio das experiências vividas e contadas pelos próprios sujeitos da pesquisa. Ao narrar suas trajetórias, os professores ressignificam suas vivências, projetam futuros e reafirmam identidades. Como afirma Bakhtin (2016, p. 113), “a palavra é sempre carregada de intenções, de valor e de sentido social”.

Assim, ao compreender as narrativas docentes como espaço de produção de saberes, este estudo reconhece a singularidade de cada trajetória e sua contribuição para a construção coletiva do conhecimento educativo. Tal perspectiva favorece uma reflexão crítica sobre a prática docente e aponta caminhos para a valorização da formação continuada como processo permanente e contextualizado.

## 1.2 OS SABERES DOCENTES DE TARDIF

Pensar a educação é refletir sobre o processo de formação humana em sua dimensão social, histórica e cultural. Nessa perspectiva, Leontiev (2004, p. 285) afirma que “[...] cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana”. Assim, ser docente não é um dado natural, mas uma construção social e histórica, que se efetiva por meio da experiência vivida, da mediação com o outro e da inserção em contextos educativos.

A profissão docente, portanto, é constituída a partir de um conjunto de saberes que vão além da mera transmissão de conteúdos escolares. Envolve, sobretudo, o engajamento ético, político e pedagógico com a formação de sujeitos. Essa perspectiva está presente na obra de Maurice Tardif, que ressignificou o debate sobre a formação docente ao propor a compreensão dos saberes dos professores como construções sociais e históricas, oriundas de fontes diversas.

Segundo Tardif (2014, p. 61), “os saberes que servem de base para o ensino não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Ao contrário, são saberes plurais, heterogêneos e provenientes de múltiplas origens”. O autor propõe que os saberes docentes sejam entendidos como um conjunto de conhecimentos que integram aspectos pessoais, profissionais, práticos e teóricos da trajetória de cada professor. Para ele, a profissão docente se organiza com base em cinco tipos de saberes principais: os saberes da formação profissional, os saberes da experiência, os saberes curriculares, os saberes disciplinares e os saberes da vida.

A diversidade dessas fontes evidencia que a formação docente não se dá apenas nos espaços institucionais de ensino, mas também nas práticas cotidianas, nas relações interpessoais e nas experiências acumuladas ao longo da trajetória. Como o próprio autor destaca: “o professor é, antes de

tudo, um trabalhador do saber. Sua atividade consiste essencialmente em mobilizar, articular, transformar e transmitir saberes" (TARDIF, 2014, p. 35).

Dessa forma, os saberes docentes são construídos nas múltiplas dimensões da vida do professor, integrando sua história pessoal, suas experiências escolares, suas práticas pedagógicas e sua formação acadêmica e profissional. Ao reconhecer a centralidade da experiência no processo de constituição desses saberes, Tardif aproxima-se da perspectiva defendida por Schön (2000), ao afirmar que a prática profissional não é mero reflexo de teorias aprendidas, mas um espaço dinâmico de elaboração e reelaboração de saberes: "o saber da prática é um saber situado, construído na ação e para a ação".

Nesse mesmo sentido, Nóvoa (1995, p. 27) afirma que "a profissionalidade docente constrói-se com base num saber que é produzido pelos próprios professores no exercício da sua profissão, mediante uma reflexão crítica sobre a sua prática". Assim, compreender os saberes docentes em sua complexidade e pluralidade é essencial para uma abordagem mais profunda da formação e da identidade profissional do professor, bem como para o reconhecimento da docência como uma prática socialmente relevante e intelectualmente exigente.

Logo, as contribuições de Tardif permitem romper com uma concepção tecnicista de formação, centrada apenas na aquisição de conteúdos ou métodos, e colocam em evidência a necessidade de articular teoria e prática, saber e experiência, individual e coletivo. A valorização dos saberes docentes é, portanto, uma condição essencial para pensar a formação inicial e continuada como processo reflexivo, crítico e transformador. Tardif (2014), sintetizou essas fontes dos saberes docentes em cinco itens, dispostos no Quadro 1.

QUADRO 1. Saberes docentes

| Item | Saberes dos professores | Fontes sociais de aquisição | Modos de integração no trabalho docente |
|---|---|---|---|
| 1 | Saberes pessoais dos professores | A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc. | Pela história de vida e pela socialização primária |
| 2 | Saberes provenientes da formação escolar anterior | A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc. | Pela formação e pela socialização pré-profissionais |
| 3 | Saberes provenientes da formação profissional para o magistério | Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc. | Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores |
| 4 | Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho | A utilização das "ferramentas" dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc. | Pela utilização das "ferramentas" de trabalho, sua adaptação às tarefas |
| 5 | Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola. | A prática do ofício na escola e na sala de aula, experiência dos pares, etc. | Pela prática do trabalho e pela socialização profissional |

Fonte: Adaptado de Tardif (2014, p. 63)

Essas diferentes fontes provenientes dos saberes docentes são mobilizadas pelos professores em sala de aula, dessa forma, para o autor, a trajetória do docente influencia decisivamente no modo como o professor leciona. Pois, cada fonte de saber tem relação com as etapas da vida e as experiências vivenciadas por cada docente.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho interpretativo, ancorada nas narrativas autobiográficas dos participantes como principal instrumento metodológico para a coleta e análise dos dados. A escolha por essa perspectiva metodológica decorre da compreensão de que as narrativas pessoais são potentes ferramentas para acessar não apenas informações factuais, mas também sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências formativas e profissionais. Como destaca Denzin e Lincoln (2006, p. 17), "a pesquisa qualitativa estuda coisas em seus ambientes naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem".

A coleta e análise dos dados foram sustentadas teoricamente por autores fundamentais ao campo das ciências humanas e sociais, como Bruner (2002), Bakhtin (2016) e Volóchinov (2021), cujas obras contribuem para a definição dos conceitos e a elaboração do percurso metodológico que guia esta investigação, tendo como eixo temático central a Formação Docente Inicial, Continuada e a Profissão Docente.

No âmbito das Ciências Humanas, o conceito de narrativa assume especial relevância. Dentre as diferentes acepções do termo, interessa-nos aquela que compreende a narrativa como uma estrutura que organiza a experiência humana. Conforme Bruner (2002, p. 46), "uma narrativa é composta por uma sequência singular de eventos, estados mentais, ocorrências envolvendo seres humanos como personagens ou autores". O autor sustenta que, mais do que simples relatos ou descrições cronológicas, as narrativas são estruturas interpretativas, configurando-se em formas simbólicas através das quais os sujeitos constroem significados sobre si e sobre o mundo. Bruner (2002, p. 69) ressalta que "os seres humanos estão equipados, se não com uma teoria da mente completa, certamente com um conjunto de predisposições para interpretar o mundo social de maneira particular e para agir em conformidade com tais interpretações". Essa perspectiva permite entender que o processo narrativo revela dimensões internas e externas da formação docente, articulando trajetórias pessoais e influências socioculturais.

Nesse sentido, compreender as grandes narrativas que permeiam a trajetória profissional de um professor configura-se como um caminho imprescindível para alcançar uma visão ampliada sobre a constituição dos saberes docentes, entendendo como esses saberes foram, são e poderão ser produzidos e ressignificados ao longo da carreira. A perspectiva metodológica adotada é, portanto, de natureza êmica, priorizando o olhar do sujeito pesquisado, e promovendo uma análise que parte da realidade

vivida pelo próprio professor. Segundo André (2005, p. 39), “a perspectiva êmica privilegia o ponto de vista dos participantes da pesquisa, valorizando seus significados, categorias e construções próprias”. Assim, busca-se compreender o professor não como um elemento isolado, mas como unidade integrante de um sistema maior — o trabalho docente — e de um contexto histórico, político e social específico.

Para ampliar o entendimento das narrativas e suas dimensões ideológicas, são mobilizados os referenciais teóricos oriundos do Círculo de Bakhtin, especialmente as contribuições de Bakhtin (2016) e Volóchinov (2021), que possibilitam uma análise dialógica da linguagem e do discurso. A partir dessa perspectiva, o discurso é concebido como uma construção histórica, carregada de intencionalidade e ideologia. Como afirma Bakhtin (2016, p. 120), “a palavra é o produto de uma interação social, vive na boca das pessoas, na corrente da comunicação verbal, na sociedade”. Volóchinov (2021, p. 115) complementa ao enfatizar que “a consciência individual se forma através das formas ideológicas que a sociedade põe à disposição dos indivíduos”, reforçando que a linguagem é sempre situada, dialógica e atravessada por forças sociais.

A utilização do conceito de dialogismo, central na obra do Círculo de Bakhtin, permite compreender que as narrativas docentes não são relatos neutros, mas construções sociais e históricas atravessadas por múltiplas vozes, tensões e contradições. Como destaca Bakhtin (2016, p. 342), “o discurso vive de uma tensão permanente entre o já-dito e o por-dizer, entre o eu e o outro”. Assim, as narrativas aqui analisadas são vistas como espaços de encontro de vozes sociais, culturais, institucionais e pessoais, expressando tanto o singular quanto o coletivo da profissão docente.

As narrativas autobiográficas foram coletadas por meio de questionário online, elaborado no Google Forms, e disponibilizado aos membros de um grupo de pesquisa atuante na área da Educação e Formação Docente. O instrumento foi composto exclusivamente por questões discursivas abertas, favorecendo o relato livre e reflexivo dos participantes, contemplando dois eixos principais: (1) trajetória de formação docente, motivações para a escolha pela docência, expectativas e saberes mobilizados no exercício da profissão docente; e (2) narrativas sobre a experiência educacional em diferentes temporalidades — passado, presente e projeções para o futuro da educação.

O tratamento dos dados respeitou os princípios da análise temática a partir de núcleos de sentido emergentes das próprias narrativas, numa lógica indutiva e dialógica, priorizando as categorias que emergiram dos discursos dos participantes. Considerando a advertência de Flick (2009, p. 99), “a análise qualitativa não busca quantificar respostas, mas interpretar sentidos e significados nas falas dos sujeitos”, optou-se por valorizar a singularidade de cada narrativa, ao mesmo tempo em que se buscou compreender os elementos comuns que atravessam o processo formativo e profissional dos docentes participantes do estudo.

Dessa forma, a metodologia adotada proporciona uma compreensão ampliada das experiências docentes, articulando elementos subjetivos e estruturais, a partir da escuta sensível das histórias de vida, compreendidas enquanto práticas discursivas e sociais.

## 3 RESULTADOS

### 3.1 NARRATIVAS - DESTAQUE DO INDIVIDUAL AO COLETIVO

As narrativas dos professores (P1, P2 e P3) são descritas no Quadro 2 para a análise por meio dos saberes que são mobilizados do individual ao coletivo.

QUADRO 2 – Perspectivas dos docentes – do individual ao coletivo

| Professores | Passado | Presente | Futuro |
|---|---|---|---|
| P1 | Participei de projetos de incentivo à docência na graduação (Residência Pedagógica). Depois de formada, lecionei disciplinas de Língua Portuguesa; Espanhol básico; Linguagem, Trabalho e Tecnologias; e Espanhol instrumental para alunos de ensino médio e ensino técnico. Também estive à frente de um projeto interno (Biblioteca Ativa – professores que assumiam o funcionamento da biblioteca antes da efetivação do bibliotecário). | Leciono a disciplina de Redação para anos finais do fundamental (8º e 9º) e para turmas do ensino médio (1º e 3º). Além disso, trabalho com aulas particulares de Língua Estrangeira (espanhol). | Continuar na área, tanto em sala de aula quanto em cargos de gestão. A pós-graduação, além de abrir o caminho da pesquisa, proporciona novos caminhos na carreira docente, como a coordenação pedagógica. A perspectiva é permanecer trabalhando com a minha área de formação, de forma direta ou indireta, alcançando os mais diversos níveis de ensino (inclusive, a graduação). |
| P2 | Olhar para as minhas experiências na educação permite reafirmar duas questões importantes, a saber: a educação não deve ser romantizada; e a educação pode ser pensada em uma perspectiva humanizadora e emancipadora. Possuo graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus Cascavel (2011) e mestrado em educação (2013) pela mesma instituição. Durante a graduação, fui bolsista de Iniciação Científica atuando em um projeto voltado ao estudo das concepções de linguagem em alfabetização, realizado entre 2010 e 2011. Após a conclusão do mestrado, atuei no município de Cascavel-PR como docente dos Anos Iniciais durante o período de 2014 a 2019. No trabalho pedagógico com os alunos dos Anos Iniciais na rede pública municipal de Cascavel pude desenvolver o trabalho pedagógico a partir dos referenciais propostos pelo currículo dessa cidade, a saber: Pedagogia Histórico-Crítica e Teoria Histórico-Cultural, o que foi uma experiência muito rica, tendo em vista as contribuições desses referenciais quando pensamos na educação em uma perspectiva humanizadora e crítica. Como docente no ensino superior, atuando nos cursos de licenciatura em Matemática e Pedagogia, pude vivenciar a importância da articulação entre a educação básica e o ensino superior. Ou seja, essa experiência me possibilitou visualizar a importância do diálogo entre o chão da escola e a universidade. | Atualmente, sou doutoranda em Educação Escolar. Meu objeto de estudo é o gênero discursivo charge no Ensino Fundamental I. A pesquisa, em andamento, tem propiciado um trabalho rico direcionado a esta etapa de ensino, visto que o trabalho envolve uma pesquisa de campo com um grupo de docentes.<br>Desse modo, as reflexões sobre a charge também compreendem o trabalho pedagógico em sala de aula, o que tem possibilitado reflexões pertinentes sobre a inserção e utilização da charge no processo ensino e aprendizagem. | Compreender que a educação é fundamental no processo de construção do homem, pois nos tornamos humanos por meio do trabalho educativo (Saviani, 2008), implica considerar a importância da educação e do professor na formação do sujeito.<br>Portanto, é relevante que o professor entenda e assuma o seu compromisso, que podemos afirmar ser tanto pedagógico quanto político. Como pontuou Freire, a partir do momento em que acumulamos mais conhecimento como profissionais e na medida em que mais sistematizamos experiências, bem como fazemos uso do patrimônio cultural, que é social e de todos, mais cresce o nosso compromisso de responsabilidade com o ser humano (Freire, 2020).<br>Logo, o trabalho do docente em uma perspectiva crítica e humanizadora é essencial na construção e na luta por uma sociedade mais humana e, esse é o ideal que precisamos ter como perspectiva futura quando pensamos na educação do amanhã. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| P3 | Iniciei minha docência como estagiária em uma escola particular, enquanto estudava licenciatura em química no IQ da Unesp de Araraquara. Ainda antes de me formar na universidade, iniciei como professora ACT, (Admitida em Caráter Temporário), na Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo. Prestei concurso para uma prefeitura municipal, na disciplina de matemática, pois acreditava que o diploma de química contemplava a habilitação necessária para exercer a docência, no entanto não foi compatível. Assim, decidi fazer matemática, ainda antes de me formar em química, pois havia conquistado uma boa classificação no concurso. Tive experiências com diferentes disciplinas enquanto fazia substituições, até ser efetivada nos cargos da prefeitura (matemática) e também do estado (química) em 2012. Em 2014 realizei mestrado em Educação pela Ufscar, e em 2016 iniciei o doutorado em Educação Escolar pela FCLAR da Unesp e concluí o mesmo em 2020. Nesse mesmo ano, prestei concurso para ser docente de matemática em São Sebastião. Fui convocada em 2023, quando decidi sair de Araraquara e assumir São Sebastião, Continuei com meu cargo estadual em acúmulo ao da nova prefeitura. | Atualmente leciono química na escola estadual Josepha Sant´anna Neves em São Sebastião (no período noturno) e sou coordenadora pedagógica da Seduc pela prefeitura desse mesmo município. Utilizamos as tecnologias e recursos digitais para o desenvolvimento das ações pedagógicas de ambos os trabalhos. | A minha expectativa para o futuro é de que as tecnologias continuarão fazendo parte da Educação como um todo, e que os docentes possam aprimorar suas formações, mas logicamente isso irá depender das necessidades e da vontade em querer evoluir nas diferentes perspectivas desses professores. |

Fonte: Autoria própria sobre os dados coletados

O perfil acadêmico das participantes desta pesquisa é apresentado na sequência, pois faz parte da análise que compõe o saber construído em suas trajetórias. Assim, a letra P representa a palavra Professora, enquanto os números representam a ordem com que foram apresentadas nos quadros.

- P1: Aluna de Mestrado em Educação, docente na área de Letras.
- P2: Aluna de Doutorado em Educação, docente na área de Pedagogia.
- P3: Pós- Doutoranda em Educação, Docente na área de Exatas.

Nota-se que as participantes pertencem às diferentes etapas dos níveis acadêmicos de pós-graduação. São também docentes nas diferentes áreas. Porém, pertencem ao mesmo grupo de pesquisa em uma Universidade Pública.

## 4 DISCUSSÃO

Os conhecimentos individuais evidenciados nas narrativas analisadas refletem a diversidade de contextos, experiências formativas e trajetórias profissionais das professoras participantes. Tais narrativas possibilitam compreender os diferentes caminhos percorridos, suas singularidades e, sobretudo, os sentidos atribuídos ao fazer docente em distintas fases da vida profissional.

Embora marcadas por trajetórias únicas, as experiências relatadas convergem em determinados aspectos que dialogam diretamente com a proposta teórica de Maurice Tardif (2014), especialmente no que diz respeito à natureza plural e heterogênea dos saberes docentes. Conforme o autor, “os saberes

dos professores não são saberes científicos ou saberes sistemáticos, mas sim saberes oriundos de fontes sociais, práticas e institucionais diversas" (TARDIF, 2014, p. 35). Essa perspectiva rompe com visões reducionistas que limitam a docência ao domínio de conteúdos escolares, e amplia a compreensão da prática pedagógica como um saber construído historicamente, na intersecção entre teoria, prática e experiência.

O Quadro 1, apresentado anteriormente com base em Tardif (2014), sintetiza cinco grandes fontes de saberes docentes: os saberes pessoais, os saberes da formação escolar, os saberes da formação profissional, os saberes curriculares e os saberes da experiência. Dentre eles, os saberes oriundos da experiência prática desempenham um papel central na constituição da identidade docente, pois se referem ao "domínio progressivo das situações de trabalho na vida cotidiana" (TARDIF, 2014, p. 63), sendo constantemente reelaborados à luz da vivência, da reflexão e da interação com os pares e com os alunos.

Ao analisarmos as narrativas das docentes (P1, P2 e P3), observamos que as experiências acumuladas no exercício da profissão e os contextos de atuação diversificados proporcionaram uma ampla gama de aprendizagens que não seriam possíveis apenas pela via da formação inicial. Em consonância com essa ideia, Nóvoa (1995, p. 27) afirma que é preciso "valorizar a experiência docente como espaço de produção de saberes e como elemento estruturante da profissionalidade dos professores".

As narrativas revelam também o entrelaçamento entre os saberes experienciais e os saberes acadêmicos, uma vez que todas as participantes estão ou estiveram engajadas em processos formativos na pós-graduação. Essa integração ilustra o que Tardif (2014) define como a articulação entre saberes distintos, mas complementares, que se materializam no cotidiano escolar e na prática pedagógica.

Por outro lado, a análise das trajetórias também permitiu identificar pontos de convergência e divergência entre as docentes. Como pontos comuns, destacam-se o investimento na formação continuada, o compromisso ético com a profissão e a valorização da docência como espaço de transformação social. Já entre os aspectos divergentes, observam-se as diferentes áreas de formação (ciências humanas e exatas), os momentos distintos da carreira e as experiências institucionais variadas.

Essas diferenças, longe de fragmentarem o grupo, são compreendidas como potencialidades que enriquecem o coletivo, reforçando a ideia de que "os saberes docentes são construções sociais em constante transformação, resultantes de processos de interação e negociação" (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 24). Nesse sentido, a articulação entre as trajetórias individuais e o pertencimento a um grupo de pesquisa configuram um espaço fértil para a construção de saberes compartilhados, fortalecendo a identidade docente e promovendo o desenvolvimento profissional contínuo.

- **Pontos comuns:** duas participantes desta pesquisa não tinham a intencionalidade de atuação docente ao iniciar o ensino superior, porém as situações vivenciadas as conduziram para a profissão docente. Durante o curso de licenciatura fizeram estágio supervisionado em escolas públicas, o que proporcionou saberes docentes da formação inicial que auxiliaram mais tarde ao ingressar na carreira docente. A integrante que tinha a intencionalidade desde o princípio teve decisões afirmativas e conscientes quanto à docência durante a formação inicial.
- **Pontos divergentes:** as integrantes possuem trajetórias diferentes em relação à formação inicial, duas professoras possuem formação inicial na área de humanas, e uma na área das ciências exatas. Cada uma leciona em uma área diferente, bem como encontram-se em diferentes momentos da pós-graduação Stricto Sensu. Essas diferenças integram-se para compor a identidade coletiva do grupo de pesquisadoras.

As participantes desta pesquisa estão em momentos diferentes da vida acadêmica, sendo uma mestranda, uma doutoranda e uma pós-doutoranda, todas professoras que desejam aperfeiçoar-se como docentes e, portanto, realizam formações continuadas, além de pertencer ao grupo de pesquisa.

Esses pontos comuns são conexões que articulam os diferentes saberes em prol do mesmo objetivo, a profissão docente. Os pontos divergentes fazem parte dos diferentes contextos de cada trajetória, pois conforme Tardif, (2014) às fontes de aquisição dos saberes dos professores englobam tanto as experiências presentes quanto as passadas. Os conhecimentos adquiridos no contexto de suas vidas pessoais e familiares, assim como em toda a sua trajetória escolar, são igualmente decisivos na constituição de sua identidade profissional. Isso justifica a característica temporal dos saberes dos professores.

A partir dos relatos de P1, P2 e P3, percebemos que as narrativas revelam trajetórias específicas e, portanto, carregam uma concepção de mundo, de educação, de escola e de docência. Cada narrativa precisa ser entendida como resultado da trajetória do docente, que, por sua vez, não é algo acabado, mas está em processo de construção. O discurso dos professores reflete um pouco sobre o perfil desse profissional, e permite um diálogo com a identidade docente, uma vez que suas narrativas revelam as experiências no âmbito do passado, presente e perspectivas futuras em relação à educação.

Por exemplo, quando vislumbramos os dados em relação às experiências futuras, evidenciamos que cada docente manifesta um anseio específico, a saber: desejo de continuar atuando na educação (P1); preocupação com a atuação na educação sob uma perspectiva crítica e humanizadora (P2); e a importância da utilização das tecnologias no processo ensino e aprendizagem (P3). Na perspectiva dialógica de linguagem, compreendemos que os enunciados proferidos pelos docentes evocam valores e posicionamentos, são formatados ideologicamente, são plurais, carregam vozes alheias e, são produtos de um determinado momento sócio-histórico (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2021). Portanto,

os discursos materializados nos relatos são entendidos como expressão de um ser professor como sujeito sócio-histórico.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou uma análise aprofundada das trajetórias profissionais de docentes a partir do diálogo com o conceito de saberes docentes proposto por Tardif (2014), ancorando-se nas narrativas individuais como método e objeto de investigação. Ao dar voz às experiências vividas pelas professoras integrantes de um grupo de pesquisa, foi possível compreender como a identidade profissional docente é construída de forma dinâmica, situada e dialógica, atravessada por múltiplas temporalidades e contextos.

A análise das narrativas revelou que a formação inicial e a formação continuada exercem papel fundamental na constituição dos saberes profissionais. Ao mesmo tempo, evidenciou-se que tais saberes não se desenvolvem exclusivamente nos espaços formais de formação, mas são forjados nas práticas cotidianas, nos encontros, nas escolhas e nas estratégias que os sujeitos constroem ao longo de suas jornadas profissionais. Como destaca Nóvoa (1995), é preciso "fazer dos professores sujeitos da sua própria formação, valorizando os saberes da experiência, as histórias de vida e os percursos de profissionalização".

Nesse sentido, os relatos das participantes demonstraram tanto pontos de convergência — como a busca por formação continuada, o compromisso ético com a docência e a valorização do trabalho coletivo — quanto divergências marcadas pelas áreas de formação, momentos de carreira e contextos institucionais diversos. Essas diferenças, longe de representar rupturas, foram compreendidas como elementos que enriquecem o grupo e alimentam o conhecimento coletivo, reforçando a ideia de que os saberes docentes são plurais, heterogêneos e historicamente situados (TARDIF, 2014).

Ao refletir sobre o processo de constituição da identidade docente a partir das experiências narradas, foi possível perceber que o discurso de cada professora carrega não apenas um relato de trajetória, mas também uma intencionalidade formativa e transformadora. Como destaca Bakhtin (2016), toda enunciação é atravessada por vozes sociais e carregada de valor ideológico, o que implica dizer que, ao narrar suas experiências, os sujeitos também constroem sentidos sobre sua profissão e projetam possibilidades de futuro.

Assim, este estudo contribui para o fortalecimento de práticas de formação docente que reconheçam o valor das narrativas como instrumentos de reflexão, pesquisa e desenvolvimento profissional. Ao considerar os saberes docentes como construções sociais, culturais e históricas, reafirma-se a necessidade de políticas e práticas formativas que promovam o diálogo entre os saberes da experiência e os saberes acadêmicos, entre o individual e o coletivo, entre o vivido e o sistematizado.

Destarte, as experiências e os saberes individuais, quando compartilhados, tornam-se insumos valiosos para a formação de uma inteligência coletiva, favorecendo a construção de sentidos e valores que alimentam a profissão docente. A valorização das trajetórias, das vozes e dos percursos singulares constitui, portanto, uma via essencial para o fortalecimento da identidade profissional e para a transformação da prática educativa.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos aos grupos de pesquisa em educação da FCLAR Unesp que oportunizaram esse encontro entre pesquisadoras:
GPFPL - Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação de Professores de Línguas (líder: Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno e vice-líder: Denise Maria Margonari Favaro)
GEIPHEA - Grupo de Estudos Interdisciplinares e de Pesquisa sobre Humor no Ensino Aprendizagem (líder: Denise Maria Margonari Favaro).
FCLAR UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – SP – Brasil.

## REFERÊNCIAS

André, M. E. D. A. (2005). *Etnografia da prática escolar* (7ª ed.). Papirus. Disponível em: https://papirus.com.br/produto/etnografia-da-pratica-escolar.

Bakhtin, M. (2016). *Os gêneros do discurso* (1ª ed.). Editora 34.

Bruner, J. (2002). *Atos de significação: para uma psicologia do sentido* (2ª ed.). Artmed.

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens* (2ª ed.). Artmed.

Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3ª ed.). Artmed.

Freire, P. (2020). Educação e mudança (42ª ed.). Paz e Terra.

García, C. M. (1999). *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto Editora.

Leontiev, A. (2004). O homem e a cultura. In A. Leontiev, *O desenvolvimento do psiquismo* (2ª ed., pp. 277–302). Centauro.

Nóvoa, A. (Org.). (1995). *Os professores e a sua formação*. Publicações Dom Quixote.

Saviani, D. (2008). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações* (10ª ed.). Autores Associados.

Schön, D. A. (2000). *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Artmed.

Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.

Tardif, M., & Lessard, C. (2014). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Vozes.

Volóchinov, V. (2021). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (3ª ed., S. Grillo & E. V. Américo, Trads.). Editora 34. Recuperado de https://www.amazon.com.br/Os-g%C3%AAneros-discurso-Mikhail-Bakhtin/dp/8573266368.